



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

CHECKLIST DE EUPHORBIACEAE NA SERRA DE SÃO JOSÉ, FEIRA DE SANTANA, BAHIA, BRASIL

Niara dos Reis Silva Conegundes¹ e Daniela Santos Carneiro Torres²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando no Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nii_c@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dsctorres@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Florística; Malpighiales; Taxonomia.

INTRODUÇÃO

Euphorbiaceae se caracteriza por apresentar ovário súpero, com um óvulo por lóculo e hábitos diversos, desde árvores até lianas, a grande maioria das espécies pode ser reconhecida pela combinação de presença de látex geralmente branco, folhas simples, alternas, flores unissexuais, sendo as estaminadas em maior quantidade, e as pistiladas solitárias ou agrupadas em menor quantidade (Secco, 2005). A família está representada nas regiões tropicais e temperadas de todo o planeta, com 6300 espécies distribuídas em 300 gêneros (Simpson 2006). No Brasil são reconhecidos 64 gêneros e 950 espécies (Flora do Brasil 2020, em construção, sendo uma das mais diversa da flora brasileira, tanto em nível genérico quanto específico. Apresenta grande número de espécies endêmicas na caatinga (Sátiro et al. 2008).

Sua importância destaca-se na economia, principalmente em relação à alimentação, produção de látex e óleos, e principalmente no uso medicinal. Algumas de suas utilidades se aplicam também na ornamentação, produção de borracha e poucas espécies são combustíveis como a *Manihot esculenta* Crantz., a mandioca. Trabalhos têm demonstrado que certas espécies pertencentes a esta família possuem propriedade larvicida (Nascimento et al. 2017). No domínio do clima semiárido brasileiro espécies da família estão entre as mais utilizadas pelas populações rurais (Crepaldi 2012).

A Serra de São José está situada no município de Feira de Santana-BA (12°7'14.63" S, 39°2'35.91"O), onde ocorrem 17 espécies de Euphorbiaceae, em levantamento prévio, dentre as quais se destaca o gênero *Croton* L. Várias espécies de *Croton* apresentam óleos essenciais e constituintes ativos como terpenóides, flavonóides e alcalóides, sendo com frequência utilizada na medicina popular (Costa et al. 2008). Há poucos trabalhos disponíveis sobre a vegetação do local, sendo a serra incluída no Domínio Caatinga.

Para Nascimento et al. (2017) muito ainda tem a ser estudado sobre a família Euphorbiaceae, já que apresenta uma ampla distribuição geográfica, grande diversidade morfológica e é caracterizada como um grupo de grande importância econômica.

Dessa forma, este trabalho pretende listar as espécies da família Euphorbiaceae, que ocorrem na Serra de São José, em Feira de Santana na Bahia, ampliando o conhecimento sobre a flora local, evidenciando a sua interação com o meio ambiente, possibilitando o desenvolvimento de trabalhos futuros e contribuir com o acervo do Herbário da Universidade Estadual de Feira de Santana (HUEFS).

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Foi realizado o levantamento bibliográfico das espécies de Euphorbiaceae contidas na Serra de São José, Feira de Santana-BA.

As coletas foram realizadas priorizando espécies pouco amostradas e seguindo a metodologia usual para coleta de fanerógamas (Mori et al 1989). O material foi fotografado, sempre que possível, identificado com o auxílio de lupa e bibliografia especializada e depositado no Herbário da Universidade Estadual de Feira de Santana (HUEFS). Plataformas como Re flora (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>) e Tropicos (<https://www.tropicos.org/>) foram consultadas para revisão dos nomes e análise das descrições originais e do material tipo.

As descrições morfológicas foram realizadas com base na análise dos espécimes coletados e/ou do material depositado no herbário. Foi confeccionado uma matriz com os caracteres de folha, inflorescência, flores e frutos que auxiliou as descrições, identificações e elaboração da chave de identificação das espécies.

Após sete meses de bolsa, a aluna solicitou desligamento. Por isso, os resultados aqui apresentados são referentes a esse período.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Foram registradas 11 espécies da família Euphorbiaceae na Serra de São José, Feira de Santana, BA. Essas espécies estão distribuídas nas subfamílias Acalyphoideae com os gêneros *Acalypha*, *Bia*, *Dalechampia* e *Tragia*; subfamília Crotonoideae com *Croton* e *Jatropha*; e a subfamília Euphorbioideae com *Actinostemon* e *Gymnanthes*.

As espécies encontradas na área de estudo são: *Acalypha brasiliensis* Mull.Arg., *Actinostemon appendiculatus* Jabl., *Bia lessertiana* Baill., *Croton heliotropiifolius* Kunth, *C. tetradenius* Baill., *Dalechampia luetzelburgii* Pax & K.Hoffm., *Gymnanthes klotzschiana* Mull.Arg., *Jatropha gossypifolia* L., *J. molissima* (Pohl) Baill., *J. ribifolia* (Pohl) Baill. e *Tragia volubis* L. Sendo *Jatropha ribifolia* um novo registro para a área de estudo. Portanto, a Serra de São José apresenta diversidade significativa para o desenvolvimento de pesquisas acerca da família, especialmente para aqueles gêneros cuja delimitação é incerta. Trata-se de uma área de vegetação de caatinga, sendo alguns locais com áreas antropizadas.

Nos bancos de dados analisados foram encontradas seis espécies que não foram registradas nas coletas do presente estudo e encontram-se depositadas nos Herbários ALCB, CEPEC, IPA e PEUFR (Bahia e Pernambuco), são: *Astrocasia jacobinensis* (Mull.Arg.) G.L. Webster, *Bernardia tamanduana* (Baill.) Müll.Arg., *Cnidoscolus urens* L., *Euphorbia insulana* Vell. e *Flueggea schuechiana* (Müll.Arg.) G.L. Webster. e *Romanoa Tamnoides* (A. Juss) Radcl.-Sm. Não foi possível analisar esses espécimes, por isso não foram incluídos na chave de identificação e nas descrições.

A Caatinga apresenta uma variada cobertura vegetal, determinada pela distribuição de chuvas, do clima, relevo e embasamento geológico que, em suas múltiplas inter-relações, resultam em ambientes ecológicos bastante variados (Souza et al. 2016). Que apesar de ser um dos domínios mais ameaçados do planeta, tem sido focado em poucos trabalhos (Sátiro e Roque, 2008).



Euphorbiaceae da Serra de São José, Bahia, Brasil. **A.** *Acalypha brasiliensis* Mull.Arg.; **B.** *Bia lessertiana* Baill.; **C.** *Croton heliotropiifolius* Kunth.; **D.** *Croton tetradenius* Baill.; **E.** *Jatropha molissima* (Pohl) Baill.; **F.** *Jatropha ribifolia* (Pohl) Baill. Fotos: A.S. Moreira e D.S.C. Torres

Chave de identificação

1. Inflorescências em dicásio e pseudanto2
- 1'. Inflorescências em racemos ou pseudoracemos5
2. Arbustos; inflorescência em dicásio3
- 2'. Trepadeiras volúveis, inflorescência em pseudanto *Dalechampia luetzelburgii*
3. Folhas arroxeadas *Jatropha gossypifolia*
- 3'. Folhas verdes4
4. Margem do limbo inteira; corola amarelo esverdeada *Jatropha ribifolia*
- 4'. Margem do limbo serreada; corola vermelho alaranjado *Jatropha mollissima*
5. Trepadeiras6
- 5'. Árvores, arbustos a subarbustos ou ervas7
6. Racemos bifurcados; estames 9-20 *Bia lessertiana*
- 6'. Racemos simples; estames 2-3 *Tragia volubilis*
7. Inflorescências com gemas cobertas por catafilos *Actinostemon appendiculatus*
- 7'. Inflorescências sem catafilos8
8. Planta com ramos espinescentes *Gymnanthes klotzschiana*
- 8'. Planta sem ramos espinescentes9
9. Flores pistiladas subentendidas por brácteas vistosas *Acalypha brasiliensis*
- 9'. Flores pistiladas sem brácteas vistosas10

10. Glândulas na base do limbo com o pecíolo ausentes ou se presente 2 diminutas *Croton heliotropiifolius*
10'. Glândulas na base do limbo com o pecíolo 4 *Croton tetradenius*

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

No presente estudo foram registradas 11 espécies de Euphorbiaceae para a Serra de São José, Bahia Brasil. Seis espécies registradas no SpeciesLink não foi possível analisar porque não foi possível coletar, o material encontra-se em Herbários da Bahia e Pernambuco, e pela interrupção da bolsa da aluna (por pedido da bolsista) faltando cinco meses para o final do período.

Os gêneros mais diversos são *Jatropha* e *Croton*, com três e duas espécies respectivamente. *Jatropha ribifolia* foi registrada pela primeira vez na área de estudo. A área está inserida no Domínio Caatinga, o que foi possível observar pela presença de espécies de *Croton* e *Jatropha* característicos desse tipo de vegetação, além de espécies de mata como *Actinostemon concolor*, *Bia lessertiana*, *Dalechampia luetzelburgii* e *Tragia volubilis*.

Por se tratar de uma das importantes famílias da flora brasileira, pela necessidade de documentar e avaliar a cobertura vegetal da Serra de São José, para buscar diferentes caracteres que possam ser empregados na classificação das Euphorbiaceae e para despertar o interesse em Taxonomia através do conhecimento da flora local esse estudo foi de fundamental.

REFERÊNCIAS

- COSTA, J.G.M.; RODRIGUES, F.F.G.; ANGÉLICO, E.C.; PEREIRA, C.K.B; SOUZA, E.O.; CALDAS, G.F.R.; SILVA, M.R.; SANTOS, N.K.A.; MOTA, M.L.; SANTOS, P.F. 2008. Composição química e avaliação da atividade antibacteriana e toxicidade do óleo essencial de *Croton zehntneri* (variedade estragol), *Revista Brasileira de Farmacognosia* 18(4): 583-586.
- CREPALDI, C.G. 2012. Riqueza e etnobotânica de Euphorbiaceae na Floresta Nacional do Araripe – CE, Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ecologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco para obtenção do título de Mestre em Ecologia, 66p.
- FLORA DO BRASIL 2020, em construção. Euphorbiaceae. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB54268>>. Acesso em: 10 Ago. 2020.
- MORI, S.A., SILVA, L.A.M., LISBOA, G.; CORADIN, L. 1989. Técnicas do Manejo do Herbário Fanerogâmico. Centro de Pesquisas do Cacau, Ilhéus, Bahia, 44p.
- NASCIMENTO, M.R.; SILVA, G.S.; CONCEIÇÃO, G.M. 2017. Euphorbiaceae: Checklist de Uma Coleção Botânica, Maranhão, Brasil, *Enciclopédia Biosfera* 14(25): 1353-1361.
- SÁTIRO, L.N.; ROQUE, N. 2008. A família Euphorbiaceae nas caatingas arenosas do médio rio São Francisco. *Acta Botanica Brasilica* 22(1): 99-118.
- SECCO, R.S. 2005. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Euphorbiaceae- parte I. < <https://doi.org/10.1590/2175-78602005568628>>. Acesso em 10 Ago. 2020.
- SIMPSON, M.G. 2006. Plant Systematics. Elsevier Academic Press, Amsterdam. 590 p.